

Avaliação da excisão cirúrgica ampla, associada à administração oral de iodeto de potássio no tratamento de eqüinos acometidos de pitiose cutânea severa nas extremidades dos membros

Rodrigues, C.A.¹;
Luvizzoto, M.C.R.¹;
Anhesini, C.R.¹;
Wiener, L.P.¹;
Nogueira, G.M.¹;
Loureiro, M.G.¹;
Aguar, A.J.A.¹

1- Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista – Campus de Araçatuba – SP

A pitiose é uma doença, tida como fúngica, de evolução rápida, onde as lesões podem ser severas e por contigüidade envolver estruturas adjacentes como tendões, articulações, fâscias e tecido ósseo, agravando o quadro e tornando o prognóstico desfavorável. Vários tratamentos tem sido testados em eqüinos acometidos de zigomicose e pitiose. Entretanto, o alto custo e a resposta nem sempre satisfatória ao tratamento, acabam por condicionar a eutanásia de animais severamente comprometidos. Entre os tratamentos mais comumente associados à excisão cirúrgica, ressalta-se a administração de iodeto de potássio administrado oralmente. O objetivo deste trabalho foi avaliar a excisão cirúrgica ampla, associada à administração oral de iodeto de potássio, no tratamento de eqüinos acometidos de pitiose cutânea severa nas extremidades dos membros. Foram utilizados quinze eqüinos, machos e fêmeas, idade diversas, apresentando lesões cutâneas profundas e extensas nas extremidade dos membros. Os eqüinos apresentando as feridas com aspecto granulomatoso, foram diagnosticados clínica, citológica e histopatologicamente como positivos para pitiose. Os animais foram radiografados (pré e pós-tratamento), submetidos à anestesia geral intravenosa, garroteamento do membro proximal à ferida e excisão cirúrgica profunda e abrangente do tecido granulomatoso. A excisão incluiu as bordas de pele, aparentemente íntegras, que margeavam a lesão. A hemostasia foi realizada no trans-operatório com ferro incandescente e no pós-cirúrgico, através da permanência por 48 horas de bandagens compressivas. O tratamento tópico das feridas cirúrgicas, após 48 horas da excisão, constou da limpeza diária com água e sabão e uso de repelentes em forma de pó. Imediatamente após a recuperação anestésica dos animais, iniciou-se a administração oral de iodeto de potássio na dose de 67 mg/kg uma vez ao dia, durante 40 dias consecutivos. Estabeleceu-se como critérios para cura dos animais os preconizados por Miller et al., onde inclui-se conjuntamente a cessação da secreção seropurulenta, desaparecimento do prurido, cicatrização dos microabscessos e seus trajetos fistulosos, diminuição do tamanho da lesão, epitelização da ferida e retorno à função normal do membro. Todos os animais tratados através da excisão cirúrgica abrangente, associada à administração oral de iodeto de potássio, apresentaram recuperação total da lesão. Dois dos casos utilizados nesse estudo apresentaram recidiva, e foram submetidos novamente à administração oral de iodeto potássio. Após terem sido classificados como curados, foram submetidos a enxerto de pele. A diminuição da secreção serossanguinolenta e do prurido foi em média observada 20 dias após o início do tratamento com iodeto de potássio, sendo que em um período médio de 30 dias os animais apresentavam ausência de sinais clínicos. As observações realizadas durante o tratamento dos animais possibilitou confirmar os relatos, que descrevem como sendo essencial a excisão precoce e abrangente da lesão. Em alguns casos tornou-se impossível a remoção de todos os focos de infecção devido a profundidade da lesão, bem como pelo envolvimento de estruturas adjacentes como ligamentos, tendões e ossos. O tratamento adjuvante com iodeto de potássio, demonstrou efeito adjuvante eficiente nos animais estudados, apesar do comprometimento de estruturas adjacentes, como demonstrado por Rodrigues. Não foram observadas quaisquer alterações clínicas nos animais que indicassem um provável intoxicação pelo produto, diferentemente da anfotericina B. Os resultados obtidos nesse estudo concluem que a administração oral de iodeto de potássio, associado à excisão cirúrgica foi eficiente no tratamento da pitiose cutânea severa nos eqüinos e apresentou baixo custo, demonstrando ser viável como adjuvante terapêutico.